

Tião Carreiro e Pardinho - Boiadeiro de Palavra

Tom: A
Intro: A7 A E7 A (2 vezes)

A E7 A
Boiadeiro de palavra que nasceu lá no sertão
Não pensava em casamento por gostar da profissão
Mas ele caiu no laço de uma rosa em botão
Morena cor de canela, cabelo cor de carvão
Desses cabelos compridos quase esbarrava no chão
E pra encurtar a história era filha do patrão.
A E7 A
Boiadeiro deu um pulo, de pobre foi a nobreza
Além da moça ser rica, dona de grande beleza
Ele disse assim pra ela com classe e delicadeza:
- Esses cabelos compridos são a minha maior riqueza
Se um dia você cortar, nos separa na certeza
Além de eu te abandonar vai ter muita surpresa
A E7 A
Um mês depois de casado o cabelo ela cortou
Boiadeiro de palavra nesta hora confirmou

No salão que a esposa foi com ela ele voltou
Mandou sentar na cadeira e desse jeito falou:
- Passe a navalha no resto do cabelo que sobrou
O barbeiro não queria, mas a lei do trinta mandou.
A A E7 A
Com o dedo no gatilho pronto pra fazer fumaça
Ele virou um leão querendo pular na caça
Quem mexeu nessa cabelo corta o resto de graça
A navalha fez limpeza na cabeça da ricaça
Boiadeiro caprichoso, caprichou mais na pirraça
Faz a morena careca dar uma volta na praça!
A E7 A
E lá na casa do sogro ela falou sem receio
- Vim devolver sua filha pois não achei outro meio
A minha maior riqueza eu olho e vejo no espelho
É um rosto com vergonha que à toa fica vermelho
Sou igual a um puro sangue que não deita no arreio
Prefiro morrer de pé, do que viver de Joelho!

Acordes

